



25º DOMINGO DO TEMPO COMUM

ANO A

Cor verde

1ª Leitura: Is 55,6-9
Salmo 144
2ª Leitura: Fl 1,20c-24.27a
Evangelho: Mt 20,1-16a
(Operários da vinha)

**"ESTÁS COM INVEJA PORQUE
EU ESTOU SENDO BOM?"**

Os primeiros e os últimos

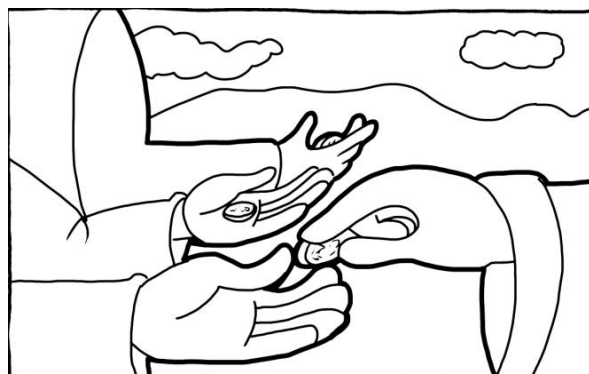
Evangelho

Naquele tempo, Jesus contou uma parábola a seus discípulos: "O Reino dos Céus é como a história do patrão que saiu de madrugada para contratar trabalhadores para a sua vinha. Combinou com os trabalhadores uma moeda de prata por dia, e os mandou para a vinha.

Às nove horas da manhã, o patrão saiu de novo, viu outros que estavam na praça, desocupados, e lhes disse: 'Ide também vós para a minha vinha! E eu vos pagarei o que for justo'. E eles foram. O patrão saiu de novo ao meio-dia e às três horas da tarde, e fez a mesma coisa. Saindo outra vez pelas cinco horas da tarde, encontrou outros que estavam na praça, e lhes disse: 'Por que estais aí o dia inteiro desocupados?' Eles responderam: 'Porque ninguém nos contratou'. O patrão lhes disse: 'Ide vós também para a minha vinha'.

Quando chegou a tarde, o patrão disse ao administrador: 'Chama os trabalhadores e paga-lhes uma diária a todos, começando pelos últimos até os primeiros!'

Vieram os que tinham sido contratados às cinco da tarde e cada um recebeu uma moeda de prata. Em seguida vieram os que foram contratados primeiro, e pensavam que iam receber mais. Porém, cada um deles também recebeu uma moeda de prata. Ao receberem o pagamento, começaram a resmungar contra o patrão: 'Estes últimos trabalharam uma hora só, e tu os igualaste a nós, que suportamos o cansaço e o calor o dia inteiro'. Então o patrão disse a um deles: 'Amigo, eu não fui injusto contigo. Não combinamos uma moeda de prata?' Toma o que é teu e volta para casa! Eu quero dar a este que foi contratado por último o mesmo que dei a ti. Por acaso não tenho o direito de fazer o que quero com aquilo que me pertence? Ou estás com inveja, porque estou sendo bom?' Assim, os últimos serão os primeiros, e os primeiros serão os últimos".





Espaço do Catequista - Aqui você aprende!



Os cristãos judeus achavam que, como povo escolhido por Deus, deveriam ter certos privilégios e direitos diferenciados dos demais cristãos, e eram condicionados a cumprir a lei acreditando que não havia o perdão para o erro, mas somente a punição.

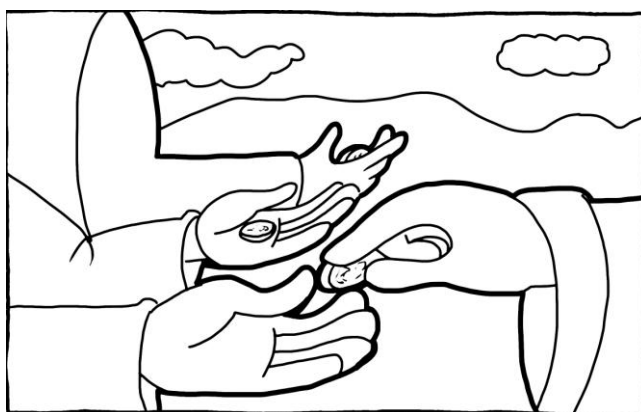
No Evangelho de hoje Jesus conta uma parábola para que eles compreendam que a justiça do Reino de Deus é diferente daquela justiça que eles conhecem. Ele ensina novas referências de pesos e medidas para a vida em harmonia, porque, neste tempo em que Ele está presente entre eles, a mentalidade não pode mais ser de individualismo, e sim de comunhão, onde todos são iguais perante o Pai que provê o necessário para cada um, indiferente ao tempo e ao caminho que foi percorrido para chegar até Ele.

A parábola mostra que o patrão praticou a justiça porque pagou a cada trabalhador o que havia combinado, e conforme as suas necessidades. O salário não é imposto pelo patrão, e sim fruto de um acordo entre ele e o empregado que concordou com o salário estipulado. Aqueles trabalhadores que por último foram contratados, não eram vagabundos ou preguiçosos, apenas não tiveram a oportunidade do chamado.

A decisão do patrão assemelha-se ao comportamento de Deus, que é justo e dá a todos conforme a necessidade. Esse é o coração da parábola, a lição que mostra a diferença entre a justiça da sociedade e a justiça do Reino de Deus, que tem o seguinte princípio: todos têm direito à vida em abundância. Assim, ninguém é o primeiro nem o último. Todos são iguais e não há, portanto, lugar para o ciúme ou a inveja, para a competição nem para a desigualdade.

O trabalho não deve ser visto como um meio que cria a desigualdade. O ciúme do operário da primeira hora é uma pequena amostra de todos os conflitos que Jesus enfrentou por causa de sua opção de fazer justiça aos últimos, aos pobres, aos marginalizados, aos doentes e excluídos. O resultado final desse ciúme é a condenação e a morte.

Soa, portanto, aos ouvidos, mais uma vez, o programa de Jesus: "Devemos cumprir toda a justiça" e o programa dos seus seguidores: "Se a justiça de vocês não superar a dos doutores da Lei e dos fariseus, vocês não entrarão no Reino do Céu."



Falando para os pequeninos – O que eles vão aprender hoje?

Enfoque Catequético: Diante do Pai todos são iguais.

Hoje Jesus contou para os discípulos: (contar a parábola em forma de historinha para as crianças.) Ouvindo esta história que Jesus nos conta hoje no evangelho, devemos pensar um pouco em quantas vezes queremos ser o preferido, o mais querido, o quanto reclamamos quando fazemos algo e nosso irmão fez tão menos. Devemos aprender a não reclamar tanto e fazer o que nos foi pedido sem olhar para o outro.



Momento com os pequeninos - Aqui eles aprendem brincando!

✓ **Acolhimento - Roda/Música**

Formar um roda com as crianças, acolhê-las com palavras carinhosas e cantar.

✓ **Contar o Evangelho aos pequeninos**

Esse momento é mágico, lúdico. Jesus falava com os pequeninos brincando com eles, colocando-os no colo e os abençoando.

✓ **Compromisso da semana**

Nesta semana vamos tentar tirar do coração o ciúme, e ser mais atenciosos com nossos amigos e nossa família.

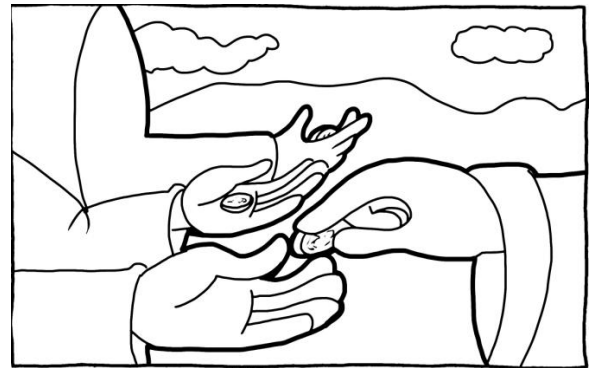
✓ **Oração**

“Senhor Jesus, que eu me alegre com a alegria dos meus amigos. Amém!”

Sinal da Cruz, Pai-Nosso, Ave-Maria e uma oração espontânea da criança e do catequista sobre o tema do dia ou uma necessidade.

✓ **Material de ilustração**

A recompensa do amor é para todos.



✓ **Dinâmica: “Salvar o mundo”**

Mensagem: A bondade e misericórdia de Deus são para todos, e deve partir de todos nas relações humanas, pois é com Seu exemplo que Ele nos ensina a viver assim.

Esta dinâmica é a brincadeira de esconde-esconde, porém a única diferença é o enfoque a ser dado: o catequista deve ressaltar que o papel da última criança escondida pode ser a de salvar o mundo, ou seja, salvar a todos que foram pegos anteriormente.

Ela se desenvolve como a brincadeira de esconde-esconde, tendo um “batedor”, que vai “bater a cara” e contar até 20 ou 30, ou até o comando do voluntário de “pode ir”. Ele procurará todos os que estão escondidos. Ao achar uma criança, quem chegar primeiro no pic ou onde se “bateu a cara”, vai dizer:

- Pedro Salvo 1, 2, 3 (se a criança escondida chegou primeiro)
- Pedro Pego 1, 2, 3 (se o batedor chegar primeiro)

A última criança escondida poderá salvar todos que foram pegos, se chegar primeiro ao pic. E a brincadeira se reinicia.

Adaptações referentes aos “batedores de cara”:

- Não se repete batedores de cara.
- Se o último salvar o mundo, todos estarão livres, porém ele será o batedor.
- Se o último for pego (portanto não salvou o mundo), o catequista deverá escolher uma criança para ser o novo batedor. Para esta escolha, o catequista deve seguir alguns critérios como: observar as características das crianças (idade, personalidade, etc); situações vividas em outros encontros (escolhendo a criança mais tímida); ou escolher uma criança que passa por uma situação muito difícil em casa e precisa ser valorizada e ter voz. Enfim, escolher segundo critérios bem concretos e espirituais.

Encerramento: Podemos refletir com a dinâmica que a **última** pessoa tem o papel importante de “salvar o mundo” e isso a coloca em **primeiro** lugar. Na vida cristã também é assim, nunca sabemos quando seremos escolhidos, mesmo pensando que somos os últimos.